Universidade Federal de Ouro Preto
Departamento de Educação
Disciplina: Avaliação Escolar

O Professor e a Avaliação em Sala de Aula

Bernardete A.Gatti

Mestrandas: Karine V.Roncete e Mariana V.Landim

Mariana
2014

- Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo e Doutora em Psicologia .

- Docente aposentada da USP, foi professora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP;

- Exerceu o cargo de Superintendente de Educação e Pesquisa na Fundação Carlos Chagas, tendo sido Consultora da UNESCO e de outros organismos nacionais e internacionais.

- Atualmente, atua como Pesquisadora Colaboradora na Fundação Carlos Chagas, como Coordenadora da Editoria Científica da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) e do Comitê Editorial da Revista Estudos em Avaliação Educacional. Eleita Vice Presidente da Academia Paulista de Educação.

- **Áreas de Pesquisa são: Formação de Professores, Avaliação Educacional e Metodologias da Investigação Científica.**

Introdução

- Embora a avaliação deva ser desenvolvida pelos professores, em geral, *pouca ou nenhuma orientação se dá nos cursos de formação de professores sobre este aspecto tão importante do desenvolvimento das atividades escolares.*

Finalidades da avaliação da aprendizagem:

- Acompanhar os processos da aprendizagem escolar;
- Compreender como eles estão se concretizando;
- Oferecer informações relevantes para o próprio desenvolvimento do ensino no dia-a-dia da sala de aula;
- Possibilitar o planejamento e replanejamento contínuo da atividade de professores e alunos, bem como a aferição de graus.

O que dizem as pesquisas com depoimentos de alunos?

- Eles nem sempre percebem como o professor concebe a avaliação e qual seu papel na aula, para além de "dar nota".

- Um grande percentual de alunos não consegue explicitar os critérios das "notas" que seus professores atribuem.

- Para os alunos questões com palavras vagas ou excessivamente detalhadas ou complexas levam à confusão e, como resultado, eles não conseguem expressar o que sabem sobre a matéria mas sim o quanto são bons em tentar adivinhar o que o professor quer.

- Ideia de que o professor pode "pegar" os alunos, basta elaborar questões capciosas ou ambíguas ou com alternativas confusas..

O que dizem as pesquisas com depoimentos de professores?

- As provas são vistas pelos docente como um instrumento que "mede" a aprendizagem e são praticamente o único tipo de instrumento de que se valem para a avaliação.

Variações no grau em que professores usam provas:

- como meio de ensino e de aprendizagem; como forma de obter informações relevantes sobre o processo de desenvolvimento escolar dos alunos e sobre seu próprio processo de ensino.

- A avaliação fica restrita apenas a um processo de verificação que se baseia em concepções nem sempre claras sobre o que julga que os alunos devam ter retido, sintetizado ou inferido dos conteúdos tratados.

- Há sempre um certo grau de subjetividade que atua no processo e isto nem sempre é objeto de reflexão por parte do professor.

Depoimentos de professores

"*Penso que os estudantes podem aprender enquanto estão fazendo uma prova, desde que se dê a eles questões sobre as quais tenham que pensar. Sinto também que a aprendizagem é maior quando feita durante as provas*" (Professor de Estudos Sociais).

"As provas, em geral, são usadas para classificar os alunos. As crianças, é claro, pensam isto também. Quando você faz uma prova, a única razão pela qual você a faz é para obter algum grau; não como um processo de aprendizagem. Mas ela pode ser usada como um processo de aprendizagem e eu tento fazer isto" (Professor de Inglês).

Apontamentos:

- Surgimento de uma nova cultura quanto ao papel dos processos avaliativos em sala de aula;
- A atribuição de notas ou gradações a um grupo de alunos é algo bastante pessoal entre os professores;
- Há sempre um certo grau de subjetividade que atua no processo e isto nem sempre é objeto de reflexão por parte do professor;
- Fica evidente que para cada um dos professores, seus próprios procedimentos são considerados os melhores e mais justos para determinar as notas dos alunos. Nesse ponto a autora aponta a necessidade de tornar os julgamentos mais explícitos e constantemente analisados.

Apontamentos:

- A autora observou em alguns estudos que a participação pessoal do professor, com seus juízos de valor, ao avaliar o aluno é inerente ao processo avaliativo mesmo em situações nas quais esse professor é treinado para lidar com procedimentos sistematizados. Assim ela destaca:

- A responsabilidade de cada professor como avaliador;
- A necessidade de que ele reflita sobre o papel da avaliação em seu trabalho;
- A necessidade de aprimoramento dos meios de avaliar;
- A importância da avaliação não ser apenas finalista, mas, sim, incluída no processo de ensino e aprendizagem como meio para o autodesenvolvimento dos alunos, quanto dos professores.

A responsabilidade do professor

- Na segunda parte do texto a autora apresenta alguns aspectos relativos aos processos de avaliação em sala de aula;

- Tais colocações funcionam como um verdadeiro "guia" para o professor que deseja aprimorar as formas de acompanhar e avaliar as aprendizagens do alunos de modo mais construtivo;

- Essas propostas visam permitir que as avaliações sejam realizadas em condições que favoreçam ao aluno exprimir o que realmente sabe.

A responsabilidade do professor

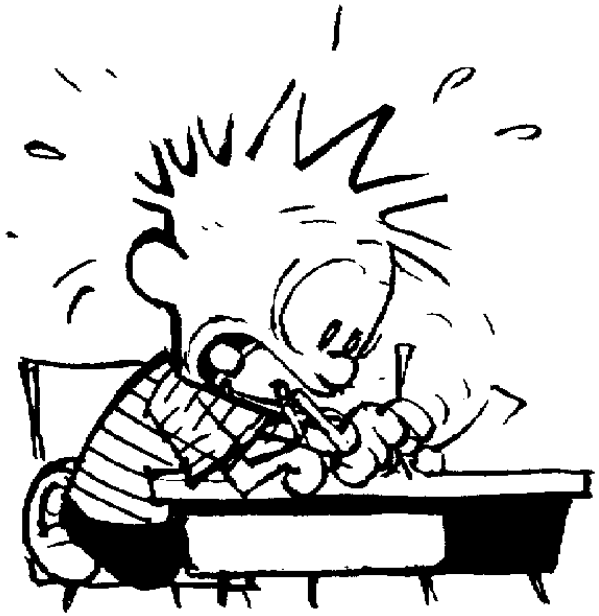
1ª medida: Preparar bem as provas e os alunos para as realizar.

- O que avaliar?
- Como avaliar?

A responsabilidade do professor

2ª medida: Dar provas com frequência

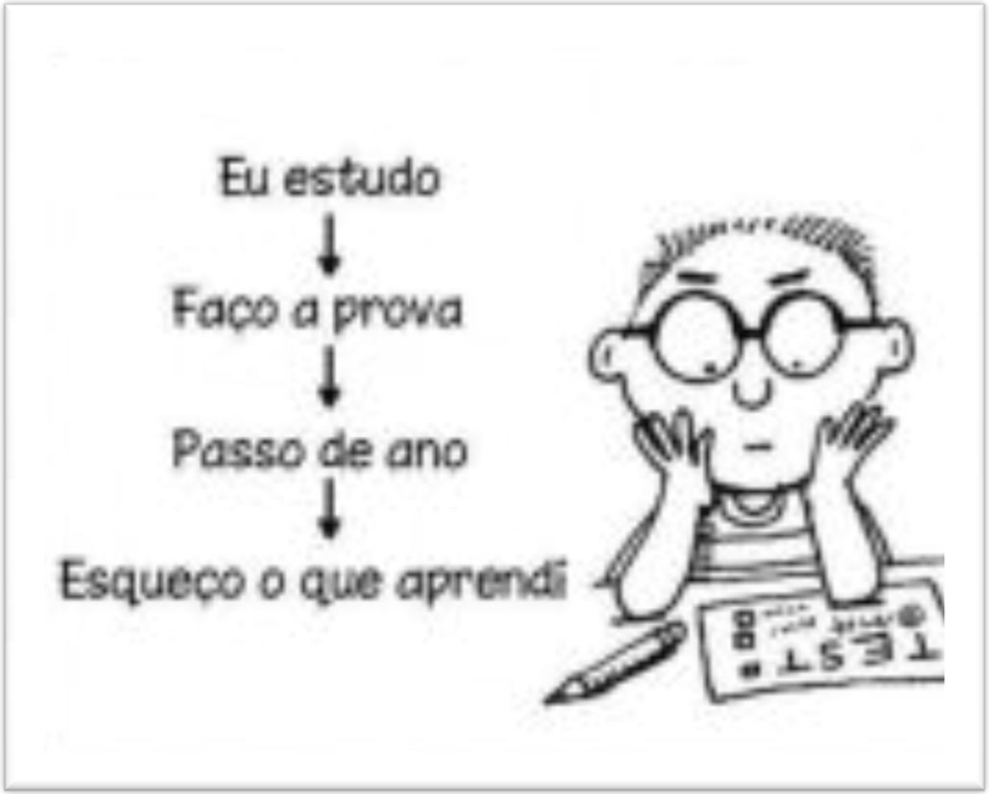
- Diminuição da pressão sobre os alunos;
- Facilita o acompanhamento do desenvolvimento do aluno;
- Mostrar para os alunos os pontos da aprendizagem onde será necessário trabalhar com mais empenho.



A responsabilidade do professor

3ª medida: Usar a prova corrigida como meio de ensino.

- Sem isto, o professor estará "ensinando no escuro".



A responsabilidade do professor

4ª Medida: Ajudar os alunos a superarem sua tensão emocional durante as provas.

- Tomar conhecimento da prova;
- Responder as questões sobre as quais se tem domínio primeiro;
- Não se preocupar com a resposta perfeita;

A responsabilidade do professor

4ª medida: Compreender por que os alunos colam ou tentam colar em uma prova.

- Para cada caso deve ser desenvolvido um esforço para minimizar o problema.

A responsabilidade do professor

Características importantes que qualquer prova deve ter:

- Deve ser referente ao que realmente foi trabalhado em sala de aula;
- Deve abranger a maior parte possível do conteúdo do ensino desenvolvido e ser equilibrada com relação à ênfase que o professor atribui às várias partes do conteúdo e às formas pelas quais abordo esse conteúdo com os alunos;
- Uma vez que diferentes tipos de aprendizagens estão envolvidos no ensino, diferentes tarefas de prova são necessárias para verificar o quê e como os alunos apreenderam os significados dos conteúdos abordados.

A responsabilidade do professor

- Fatores que interferem na qualidade de uma prova e, portanto, merecem atenção por parte do professor:

  - Qualidade das questões ou itens;
  - Extensão da prova;
  - Nível de dificuldade da prova;
  - Forma de atribuir os pontos às questões;
  - Ambiente onde a prova é realizada;
  - Estado emocional dos alunos;

- Fatores que influenciam a realização de uma prova: instruções, facilidade de leitura das questões, as correções devem ser feitas com antecedência; as questões mais simples devem vir primeiro.

A avaliação em processo

- A autora irá se referenciar num estudo desenvolvido pro Angelo e Cross (1993) para abordar a importância da *avaliação continua*.

- A finalidade da avaliação continua é fornecer ao professor uma informação frequente e continua sobre o progresso acadêmico de seus alunos.

- Esse formato de avaliação permite os professores avaliar sua própria forma de ensino e redirecionar seus objetivos e formas de apresentar os conteúdos, adequando-os para que os alunos compreendam e assimilem as informações relevantes no nível necessário.

A avaliação em processo

Características da avaliação contínua:

- É centrada em quem aprende;
- É mutuamente benéfica;
- É formativa;
- É específica para o contexto;
- Está em constante andamento;
- Tem raízes nas boas práticas de ensino.

- Um exemplo desse tipo de avaliação é o "Trabalho de Minuto".

Considerações finais

- Um bom ensino só se processa em um ambiente em que a integração curricular é vivenciada coletivamente e um processo de avaliação de alunos adquire seu pleno sentido no âmbito desta totalidade e na especificidade do papel que cada atividade ou disciplina tem no concerto do conjunto a que pertence.

- Ao professor devem ficar claros os aspectos mais importantes a avaliar, não na direção apenas do tópico específico de que trata, mas de seu significado na formação da criança ou jovem.

Considerações finais

Medir x Avaliar

- Ao medirmos algum fenômeno por intermédio de uma escala, de provas, testes, etc, estamos levantando dados sobre a grandeza desse fenômeno.

- Saberemos o sentido destas grandezas se tivermos algum critério de comparação: grande, pequeno, muito, pouco, etc.

- A partir das medidas para termos uma avaliação é preciso que se construa um significado para as grandezas em relação ao que está sendo analisado;

- Esse significado construído deve considerar a grandeza em questão como um todo: suas relações com outros fenômenos, suas características históricas, o contexto de sua manifestação, dentro dos objetivos e metas definidos para o processo em avaliação, considerando os valores sociais envolvidos.